ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2020

uai

JACARÉ MORTO POR INCÊNDIO NO PANTANAL MATO-GROSSENSE

NATUREZA MORTA

Na pior temporada de queimadas desde 2010, país assiste aos seus principais biomas em chamas. No Pantanal, fauna e flora sofrem com 210% mais focos de fogo que em 2019

Chamas vistas pela Nasa: imagem de satélite mostra focos de incêndio castigando sobretudo a Amazônia, o cerrado e o Pantanal. Apenas entre o domingo e ontem, Inpe registrou 8.944 ocorrências

A natureza arde, o verde se transforma em cinzas e os animais que não conseguem fugir viram carcaças em meio ao solo calcinado. Na pior temporada de incêndios desde 2010, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) havia registrado até domingo 130.406 focos de fogo atingindo fauna e flora do país, com prejuízo concentrado nos principais biomas: a Amazônia (48% dos registros), o cerrado, vegetação que cobre grande parte do território mineiro (28,3%), e o Pantanal (11,3%). O avanço mais alarmante do fogo ocorre nesse último ecossistema, com 210% mais queimadas em relação ao período 1º de janeiro/12 de setembro de 2019. Quadro que levou ontem o Mato Grosso do Sul a decretar situação de emergência ambiental.

IMAGEM CHAMUSCADA

Suspeita-se que as labaredas que avançam pelo mapa e mancham a imagem do país no exterior sejam em grande parte fruto de ações criminosas. No Mato Grosso do Sul, a Polícia Federal apura responsabilidades de fazendeiros sobre os incêndios. Tanto no Pantanal quanto na Amazônia, desmatamento e queimada para formação de pastagens estão por trás das origens do fogo, sustentam ambientalistas e estudiosos.

E VAI PIORAR?

O avanço das chamas é resultado de mistura altamente inflamável: falta de chuvas, baixa umidade do ar, investidas criminosas e prevenção deficiente, em região historicamente pressionada pela expansão agropecuária, grilagem de terras e falta de regularização fundiária. Na tentativa de impedir que a situação se agrave, o secretário nacional de Proteção e Defesa Civil, Alexandre Lucas Alves, em visita ao Mato Grosso do Sul, disse ontem que a ordem do governo federal é de que não faltem recursos para o combate.

PÁGINAS 14 A 16

ONDE O FOGO AMEAÇA MINAS

Segundo o Inpe, o estado registrou 1.670 focos só em setembro. O número é 44,5% maior que o de todo o mês de agosto, e os municípios mais afetados estão no Triângulo. Na Grande BH, bombeiros se esforçam para combater, desde sábado, incêndio que até ontem havia consumido 4,2 mil hectares na Serra da Moeda *(foto)*.